



O JORNAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Juliane Aparecida de Melo Silva – Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
juliane_jbt@hotmail.com

Janete Santa Maria Ribeiro – Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
janetesantamaria@gmail.

RESUMO

O presente artigo constitui - se na produção de trabalho para a conclusão do curso de pós-graduação em Educação - Métodos e Técnicas de ensino. A produção de jornais escolares não é experiência recente. Janusz Korczak e Célestin Freinet, já utilizavam em seus métodos de ensino em meio a turbulentos conflitos do século passado. Apropriar - se de condições sócio educativas na qual compõem o trabalho com o jornal, juntamente com as tecnologias é um avanço para as práticas pedagógicas de Freinet e Korczak. Atualmente a prática do jornal como ferramenta didática, encontra - se em projetos autônomos de escolas, em programas das esferas públicas federais, estaduais e municipais e em iniciativas privadas. Não obstante a sua produção no Brasil e ineloquente frente à iniciativa de demais países no mundo. A prática com jornal tem contribuído para a disseminação de ideias, formação do sujeito crítico, envolvido com as questões político-sociais no mundo que o cercam. O resgate desta prática de utilização do jornal vem contribuir para o processo educacional voltado às ideias e valorização do homem em seu espaço social, possibilitando ao sujeito a liberdade, assim construindo e transformando ele próprio a realidade vivida. Portanto, este artigo contempla um estudo bibliográfico sobre essa ferramenta.

Palavras chave: Educação; ferramenta didática; contribuição do jornal escolar;

“Nada é mais desesperante, tanto para os professores como para as crianças, do que cavar sempre o mesmo sulco sem ver germinar a colheita”.

“Todos temos necessidade de êxitos tangíveis. O jornal Escolar é um deles”. (FREINET, Célestin, “O Jornal Escolar”, 1974, p.49).

1 INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento ligada às mudanças tecnológicas que envolvem o mundo contemporâneo e a necessidade da adaptação do currículo escolar constitui-se num processo que requer além de teorias que envolvem o assunto. As novas práticas educacionais no que tange diretamente os métodos e técnicas de ensino tem-se tornado alvo de estudos científicos e práticos de como tornar possível o conhecimento que resgata o interesse do educando pelo saber. O jornal ao longo do tempo foi uma importante fonte para a sociedade, a disseminação das informações impressas tratavam os diferentes assuntos e envolviam a sociedade a busca-lo como alternativa na maioria das vezes única fonte de informação. Historicamente a imprensa jornalística regional e mundial foi a mais expressiva fonte de informação que abrangera significativamente a sociedade. Nas informações interesses econômicos políticos circulavam de mão em mão, as discussões e debates que se formavam em leituras de jornais diariamente formaram grandes grupos políticos de esquerda contra governos autoritários.

No campo do conhecimento atual faz emergir significativas práticas e métodos educacionais. A utilização do jornal como ferramenta didática tem sua trajetória iniciada no século passado e aperfeiçoada no presente por teóricos e profissionais da educação em parcerias com empresas privadas e programas educacionais do governo. Pensar o jornal como proposta de trabalho e ensino aprendizagem de uma escola é contribuir para o conhecimento e a democratização do ambiente escolar. Porém com todo conhecimento que um jornal impresso possui como contribuir para que ele seja uma ferramenta didática significativa para o aluno? Como tornar o ensino atual atrativo voltado para a prática e a utilização jornal em sala de aula em meio à concorrência

tecnológica das informações? Essas perguntas nortearão o desenvolvimento deste trabalho.

Nos dias atuais essas informações que na maioria das vezes possuem caráter midiático direcionou o aluno para aquilo que é virtual, veloz, interativo, quase toda a criança e adolescente possui aparelho eletrônico na qual interagem nem sempre de forma correta com essas informações. O jornal como fonte teórica e prática possui o intuito de desenvolver metodologicamente um ensino que visa aproximar o conhecimento da realidade do aluno, é nesse contexto que o jornal entra como instrumento para o desenvolvimento das capacidades de compreensão e reflexão entre os conteúdos teóricos com a realidade social do indivíduo. Nesse sentido busca se na construção deste trabalho analisar a trajetória do jornal impresso no campo da educação e sua contribuição para o conhecimento e ensino aprendizagem. Apresentando relativas práticas com o jornal utilizando o método de Freinet e Korczak. No âmbito da educação atual promover a proposta de um jornal escolar participativo entre escola e comunidade.

A utilização do jornal como ferramenta didática não apenas destinada a formalidade do processo, mas na formação do sujeito enquanto cidadão, provedor das relações sociais no meio em que vive. A proposta do jornal web e sua utilização de recursos tecnológicos do tempo presente caracterizam o mesmo objetivo educacional do jornal impresso sendo o diferencial de ambos os recursos utilizados. Dessa forma o trabalho com o jornal visa contribuir para uma metodologia onde o educando possa construir, debater, criticar, confrontar ideias, onde ele seja o provedor do conhecimento aprendido, contribuindo para a formação de um sujeito que não apenas aprende, mas também aplica o para a sua vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O século XX foi marcado por estudos e práticas pedagógicas que introduziram o jornal como importante fonte didática na construção da autonomia do saber. Célestin Freinet foi um grande contribuidor dessa ação na teoria e prática que ele mesmo estabeleceu para a experiência docente do

professor. Numa época onde as características eram voltadas para o autoritarismo dominante, considerados arcaicos e cerceadores das liberdades. Tal prática docente foram construídas e efetivadas por grandes educadores da época Célestin Freinet e Janusz Korczak num cenário onde as crueldades políticas, econômicas e sociais foram marcadas pelas grandes guerras do século XX. Contudo as pressões contrárias ao sistema sofridas por eles, não o fizeram limitar a busca por alternativas que envolvessem o aluno na construção do conhecimento, onde os princípios eram voltados para a autonomia e liberdade na expressão de ideias e na construção do conhecimento. Freinet enxergava na produção de jornais escolares vantagens pedagógicas, psicológicas e sociais. Considerava ao realizar tal prática que a criança sente a necessidade de escrever, exatamente porque sabe que seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal escolar e lido por seus pais e pelos correspondentes; por isso sente a necessidade de expandir o seu pensamento por meio de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação. (FREINET, 1974,p.46).

Em suas obras fica evidente a motivação para o trabalho, considera o aluno motivado àquele que possui liberdade de expressar seus anseios e opiniões. Para Freinet a escola que constitui o jornal como ferramenta didática torna se uma escola democrática, participativa das ações sociais e culturais que envolvem o sujeito na busca e na aquisição do conhecimento. Na educação atual percebemos a importância desses teóricos educadores que contribuíram para a ampliação dos horizontes no que se refere à informação e conhecimento. Não obstante temos a contribuição de Paulo Freire “A pedagogia da autonomia”, 1996, que confirma não diretamente as ideias de Freinet, sendo comparadas por teóricos suas proximidades na forma como concebem a importância dessas experiências na vida do aluno. Freire, 1996 caracteriza um conhecimento livre a liberdade do sujeito e sua autonomia com o conhecimento que lhe e aplicado, essa singularidade em ambos os autores remete a valorização dos aspectos de vivências e suas particularidades, contribuindo para uma educação libertaria, aquela que promove a condição do sujeito em compreender e modificar a sua realidade.

Vivenciamos a busca constante de novas técnicas condizentes com a realidade do nosso educando, e muitas vezes práticas anteriores acabam por esquecidas em meio a grande gama de atividades tecnológicas hoje disponíveis. As práticas educacionais muitas vezes reformuladas há seu tempo tem grande chance de sucesso uma vez que ela já foi experimentada e aplicada por anteriores. Atualmente o jornal impresso perdeu sua grande expressividade para os online, e televisíveis, possuindo uma imagem chata e pouco atraente para nossos alunos. Porém o jornal escolar possui características muito diferentes deste, sendo o aluno o ponto chave da sua construção. O jornal escolar possui característica produtiva, pois a criação leva em conta a produção e opiniões do aluno acerca da proposta que o jornal possui. A apresentação do trabalho realizado através do jornal para a comunidade escolar faz com que o aluno motive e se esforce cada vez mais para realizar um trabalho com excelência.

A teoria e prática apresentada por Janusz Korczak, “como amar uma criança”, 1997, sempre reconheceu o jornal como um meio de comunicação capaz de proporcionar o registro histórico da realidade, sendo a cada impressão do jornal uma fonte viva das atividades desenvolvidas pelos alunos. No que refere a atual contribuição teórico prático da utilização do jornal em sala de aula as autoras Maria Alice Faria e Joana Cavalcante Pontual, possuem características parecidas ao abordarem tal prática educacional. O propósito de ambas além de contribuir para a apropriação do conhecimento através da escrita, além para as relações de cidadania contribuindo para a formação não somente intelectual do aluno, mas voltadas para as relações éticas e o desenvolvimento humano e social do indivíduo. Nesse enfoque podemos perceber a pluralidade que a utilização do jornal desenvolve para o currículo escolar, a área de abrangência vai além da escrita e produção de textos ligados as aulas de português, a contextualização envolve todas às áreas do conhecimento sendo utilizadas para o desenvolvimento através das habilidades de cada educando, aproveitando as potencialidades que cada um possui. Freinet dizia que a escola democrática é aquela que oportuniza o desenvolvimento teórico prático ao aluno, desenvolvendo atividades que o

insere em sua realidade, garantindo ao aluno a oportunidade de debater, construir e conduzir o seu próprio conhecimento. (Freinet, 1974).

2.1 O jornal como ferramenta didática significativa para a aprendizagem.

A proposta que este trabalho busca desempenhar com a utilização do jornal, é um olhar para a contribuição e uso de uma linguagem crítica transformadora do cotidiano do aluno. A informação é o meio de comunicação na qual os indivíduos se interagem com o mundo, essa interação ampliam as relações entre conhecimento e informação, aproximando as inter-relações do sujeito com as questões culturais, sociais e políticas no âmbito global. Para que essa prática possa se efetivar dentro do contexto escolar, é necessário que se desenvolva um estudo prévio de levantamento de dados, tornando este trabalho efetivo dentro do objetivo proposto, contribuindo para que não resulte em sua descontinuidade frente às dificuldades enfrentadas. O levantamento de dados contribui para que o professor frente ao projeto do jornal como ferramenta didática, possa conhecer quem são os envolvidos no processo de trabalho, bem como, o espaço escolar e a comunidade pertencente a ele. Alguns questionamentos servem para o direcionamento das ações primeiras na construção do jornal:

- Que alunos serão envolvidos diretamente no desenvolvimento do jornal;
- Que tipo de linguagem é apropriado para a disseminação das informações do jornal frente às características e necessidades dos alunos e comunidade;
- Que tipo de informação o jornal busca desenvolver;
- Qual o público direcionado a ele;
- Quais os temas de maior relevância para alunos e comunidade;
- Como ocorrerá a interdisciplinaridade dos temas educacionais;
- Qual a finalidade pedagógica de maior relevância do jornal;
- O que busca despertar no aluno com a construção do jornal;
- O que espera se com a atividade desenvolvida utilizando o jornal como ferramenta didática;

O processo de triagem realizado previamente contribui para que se possa conhecer o público envolvido, suas necessidades e anseios, caracterizando assim a identidade do jornal. Essa identidade é característica de cada público envolvido, o jornal tem como objetivo promover a integração entre escola e comunidade, a importância do professor provedor em levantar os dados à cima é justamente criar a identidade do jornal, dessa forma objetivos e ações serão desenvolvidos ao longo do trabalho tendo em vista a pluralidade das informações, mas atentando sempre para a necessidade do público envolvido.

Analisando todas as características que compõem o público alvo a quem direcionará as informações do jornal, é possível a sua construção inicial. Na segunda fase busca se analisar onde e como será realizada a atividade do jornal: campo de trabalho, infraestrutura do colégio, condições físicas e financeiras; Com essas condições analisadas será possível definir que tipo de jornal será desenvolvido. Atendendo a atividade e prática do jornal didático escolar, reconhecendo as inúmeras vertentes ligadas á informação e o objetivo com este trabalho, busca se desenvolver ações de baixo custo financeiro, por se tratar principalmente de um projeto autônomo na escola. Ao longo do trabalho será possível fortalecer relações com escola e comunidade, transformando assim as relações futuras envolvidas no projeto com o jornal. Aproveitando a contribuição de Freinet (1974, p.65) “O jornal escolar não pode deixar de ser cooperativo”, ou seja, toda a ação envolvida com a confecção e produção do jornal devem acontecer concomitantes com a comunidade escolar.

O jornal escolar é a melhor solução para a indispensável ligação com os pais. A ligação Escola-Pais, mais indispensável do que nunca, é realizada <<tecnicamente>> pelo jornal escolar que, todos os meses, leva as famílias o aspecto original da vida da aldeia, vista pelos olhos das crianças. Aliás, acrescentando algumas páginas especialmente destinadas aos pais, pode-se fazer do jornal escolar um verdadeiro jornal da aldeia, sem comprometer as vantagens pedagógicas da iniciativa. Com efeito, o que os pais esperam do jornal escolar, não é tanto as notícias da região – que eles conhecem – mas mais os aspectos originais do trabalho dos seus filhos. (Freinet, 1974, p.65).

Esta ligação segundo Freinet, 1974 “O jornal escolar”, está relacionada diretamente com os pais, pois na medida em que seus filhos desenvolvem e apresentam seus textos para o jornal é a comprovação de um trabalho que não

mais se limita ao mero sistema educacional, mas que criando asas disseminam se para além do espaço escolar. A concretização do trabalho, a confecção dos textos e a apresentação dele para toda a comunidade escolar, refletem para além dos muros que separam o interior da escola ao mundo exterior a ela. No sentido das ideias de Freinet (1974, p. 44), “Um jornal escolar não está, não pode estar, não deve estar ao serviço de uma pedagogia escolástica que lhe diminuiria o alcance. Deve estar, sim, à medida de uma educação que, pela vida, prepara para a vida”. Para tanto busca se ainda efetivar os métodos que compõem a prática do jornal, em contrapartida adentrar o universo dos estudantes e amplia-lo para além do mundo tecnológico em que vivemos.

2.2 - Como tornar o jornal uma ferramenta didática atrativa para o aluno.

Analisando as obras “O Jornal Escolar” de Freinet e “Como amar uma criança” de Korczak, e aproveitando de sua grandiosa contribuição no que se refere à prática do jornal escolar, podemos perceber que foram educadores a frente de sua realidade no período em que vivera. A forma pedagógica e educacional conduzida por Freinet foi vista de forma contrária pelo governo Francês da época, que desconsiderava seu método de ensino através da utilização do jornal. Numa época onde a educação estava voltada à sistematização e aos ideais capitalistas, uma educação crítica e humanista não era condizente ao que se pretendia formar, no entanto a utilização do jornal como ferramenta didática pedagógica se disseminou para além da França, universalizando mais tarde a utilização desse método. Toda via no mundo atual que vivemos a prática e utilização do jornal escolar impresso, vem diminuindo frente o mundo tecnológico atraente, tais práticas buscam a efetivação das diversas mídias educacionais que compõem o currículo escolar, vivemos na era do mundo digitalizado, o ser humano que não se enquadra nesse quesito é visto em sociedade como o “atrasado tecnológico”. A educação tenta se preparar frente aos avanços da tecnologia, a maioria de nossos alunos já nasceram após a essa revolução, e não conheceram o mundo de Freinet e Korczak, e muito menos fazem ideia da relação que já envolvia esses educadores e as tecnologias da época. Trabalhar com uma impressora de jornal na escola de Freinet e Korczak já era característica que eles estavam à

frente do processo educacional vigente, compartilhando a evolução da sociedade.

A proposta do jornal para este trabalho é justamente caminhar junto a nossa evolução, a construção de novos métodos ou resgate de anteriores não pode ignorar os avanços do mundo tecnológico. A construção de um jornal hoje segue parâmetros tecnológicos que visam à qualidade e ampliação das informações de um público para além dos que possuem contato com as informações impressas, nesse sentido, surge a proposta para a construção do jornal eletrônico na web, a fim de aproximar e ampliar as relações com o mundo e com outros jornais escolares. O jornal eletrônico na web pode ser utilizado separando as linguagens próprias da faixa etária dos alunos, essa experiência estaria destinada aos alunos do ensino médio, e o jornal impresso aos alunos do ensino fundamental. Embora ambos possam interagir e contribuir com os dois processos de formulação do jornal. Freinet atribui que as características dos trabalhos apresentados no jornal devem respeitar a faixa etária e o amadurecimento psicológico do educando.

Deve haver certamente um amadurecimento desejáveis nos nossos jornais, de acordo com a idade das crianças. Mas o amadurecimento e a lenta formação de um fruto e das sementes de acordo com os processos naturais do crescimento e da vida. Devemos evitar interromper esse fluxo, pois não produziremos senão frutos secos, incapazes de virem a ser fecundos. (Freinet, 1974. P.35).

Dessa forma, a prática educativa do jornal caracterizando as atividades em faixas etárias estaria próxima à realidade temporal de aprendizado do nosso aluno pertencente ao nosso século, tal prática educacional não exclui a tecnologia no processo, mas a inclui de forma que seja significativa em seu desenvolvimento. Os alunos poderão apresentar aos pais e comunidade escolar como essas mídias podem contribuir para o processo de aprendizagem, hoje muitas vezes visto como empecilho para a educação.

2.3 A construção do jornal impresso.

Esta etapa pretende direcionar o desenvolvimento do jornal como ferramenta didática escolar. Para que a criação e construção do jornal atendam aos objetivos propostos, é necessária a participação de todos da escola, nesse

sentido delinear as atividades a que cada um ficará responsável é o início do trabalho. As produções na qual os alunos já realizam e são corrigidas e avaliadas pelo professor e mais tarde entregues aos alunos, serão utilizadas como produções do jornal. Através de temas, o jornal iniciará sua atividade, subdivididos em científicos, artísticos, humanos e literários, e demais colunas, como as de: esportes, notícias, curiosidades entre outros. Sempre colaborando para a construção de um jornal que trabalhe com as questões éticas e de cidadania, voltado aos ideais que compõem uma pedagogia crítica, construtiva, porém, sobretudo humanista, levando em consideração a diversidade sociocultural do educando.

Inicialmente os alunos serão levados a participarem da construção do mural interativo na escola. A construção do mural tem a finalidade de selecionar informações e temas relevantes para a construção do jornal impresso, no mural serão apresentados diversificadamente as informações e disseminadas mais tarde no jornal impresso. O mural é o início da construção do jornal, onde os textos dos alunos e informações serão compartilhados com todos. Esse deverá ser localizado num ambiente de maior concentração dos alunos, para que diariamente possam conferir as notícias apresentadas. Semanalmente as notícias serão repostas ou trocadas conforme a demanda das informações selecionadas. O mural segue a linha de construção do Jornal que segundo Freinet, contribui para o espaço de democratização da escola.

Na pedagogia Freinet, o jornal mural ocupa um local de destaque na escola e é onde os alunos expõem suas opiniões, anseios, críticas e desejos. É composto de uma grande folha de papel (trocada semanalmente) dividida em três colunas, com os títulos: Eu proponho, Eu critico, Eu felicito. (Freinet 1974 apud Sampaio, 1989).

O que difere a construção deste trabalho ao modelo de jornal construído por Freinet, são as particularidades de cada tempo. A escola de Freinet possuía uma característica de ensino e ele revolucionou a partir do seu método e todas as formas como compreendeu o ensinar. O ensinar de Freinet constituía o ensino para a vida. Ou seja, todo o conhecimento deveria construir sentido para o aluno, seguia sempre o princípio da liberdade e autonomia do educando. Assim atribuiu Paulo Freire teoricamente em uma de suas obras:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. (FREIRE, Paulo, 1996, p.15).

Freire e Freinet diferentes pensadores em suas épocas constituíram o saber ao educando aquele que ampliassem o seu conhecimento para além dos muros que compõem a escola. Esse olhar em sentido freiriano é o de proporcionar ao educando a transposição das suas experiências vivenciadas dando sentido ao conhecimento oferecido a ele na escola. O mesmo aconteceu com Freinet, quando se dedicou a ensinar aos alunos da aldeia, o conhecimento prático atribuído às necessidades cotidianas dos seus alunos. No entanto, o que se propõe para este estudo e trabalho é justamente apropriar-se das técnicas desses autores que constituíram o saber teórico-prático, aplicando-o para a vida do aluno. Uma teoria de sucesso no passado não é garantia de êxito no futuro, toda proposta deve ser estudada e analisada concomitante com o momento presente. Apropriando-se de tais práticas que deverão ser reformuladas para que atenda às necessidades de ensino da criança e do jovem atual, surge à necessidade de ampliar o conceito do jornal escolar, tendo em vista as características tecnológicas do mundo atual, foi atribuída a esse trabalho a proposta do jornal Web. Partindo sempre da construção do saber pelo aluno, das descobertas vivenciadas, das práticas adquiridas, aquilo que Freinet constituiu como autonomia e liberdade do saber natural, o jornal torna-se essencial na construção do conhecimento do aluno.

2.4 Porque a construção do jornal Web?

A proposta para a construção do jornal web é direcionar as informações do jornal impresso também em âmbito educacional global via internet, essa proposta visa ampliar o conceito do jornal escolar frente às tecnologias do mundo atual. Seguindo o mesmo conceito e analisando as obras de Freinet e Korczak, no entanto, adaptadas ao nosso tempo, à construção do jornal web, objetiva principalmente a legitimidade e a relevância das mídias para ensino-aprendizagem, contribuindo para que as novas tecnologias educacionais

estejam em consonância com a realidade sociocultural do aluno contemporâneo.

No Brasil assim como em boa parte dos países no mundo a tecnologia se faz presente da vida cotidiana de crianças e adolescentes, boa parte delas fazem o uso de aparelhos eletrônicos diariamente, como os tablets, celulares e computadores etc., para que as práticas educacionais encontre um caminho também no universo tecnológico, na qual despertem o aluno para o interesse crítico construtivo acerca das informações contidas em rede de internet, a construção do jornal web segue uma proposta de disseminar as informações e saberes construído pelos alunos, sendo o caminho para que ações de interação aos temas educacionais sejam conhecidas por todos, abrindo possibilidades de trocas de experiências em ambos os trabalhos como esses desenvolvidos no Brasil e no mundo.

No entanto sabemos que o uso indiscriminado dessas tecnologias em sala de aula, como os aparelhos eletrônicos sem um direcionamento do educador tem contribuído para a falta de interesse do aluno pelo ensino-aprendizado, que muitas vezes ainda possui caráter tradicional. Discussões acerca do tema fizeram com que Leis municipais e estaduais e regulamentos internos escolares proibissem a utilização indiscriminada pelos estudantes. No estado do Paraná, a Lei se faz presente. Publicada no diário oficial nº 9233 de 25 de junho de 2014, a lei nº 18118 segue descrita em seu artigo 1º da seguinte forma:

Art. 1º Proíbe o uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

Parágrafo único. A utilização dos aparelhos/equipamentos mencionados no caput deste artigo será permitida desde que para fins pedagógicos, sob orientação e supervisão do profissional de ensino.

Esta mesma Lei que proíbe, também regula o uso dos aparelhos eletrônicos em atividades direcionadas pelo professor para fins pedagógicos, demonstrando que práticas educacionais relacionadas às tecnologias estão amparadas pela Lei, desde que haja o acompanhamento pedagógico. São inúmeros trabalhos, cursos de aperfeiçoamento para o professor no que

referem à utilização dessas tecnologias, todos com intuito de promover discussões sobre práticas docentes relacionadas ao uso dessas tecnologias como complemento didático para o professor. Resultados dessas ações nos fazem refletir sobre a necessidade da inclusão dessas tecnologias para a contribuição do aprendizado ao aluno. Dessa forma, veio à necessidade de incluir um jornal que estando ligado a sua construção e produção pelas mãos de nossos alunos, sejam atrativas e concomitantes com a sua realidade. Se Freinet e Korczak utilizavam impressoras em suas aulas, e estava à frente da sua realidade temporal, a utilização dessas tecnologias para a construção do jornal web, seria a proposta de caminharmos juntos com a realidade social e temporal do nosso educando.

2.5 – A Construção e efetivação do jornal web

A construção do jornal web segue a linha de informação do jornal impresso, não necessariamente a escola terá que desenvolver as duas formas explícitas neste trabalho. Porém vale ressaltar que a proposta de construção do jornal web, vem justamente apropriar-se das tecnologias existentes na escola e ampliar o conceito de informação midiática na qual diariamente nossos alunos são remetidos pelos meios de comunicação, televisíveis e redes na internet. Optando a escola em desenvolver o jornal web juntamente com o jornal impresso, abre-se caminhos para a efetivação e sucesso no que tange a participação dos alunos seguidos de suas faixas etárias de idade. Aproveitando-se da maior referência sobre o tema, “o jornal escolar de Freinet”, era simplista nas classes iniciais, ao trabalhar com a educação infantil as crianças da aldeia eram livres para escrever os textos que compunham o jornal, depois de confeccionados eram expostos em murais, onde ficavam à disposição para que todos pudessem compartilhar suas ideias.

Mas as formulas que estabelecemos experimentalmente e que correspondem as nossas necessidades de crianças e educadores do primeiro grau não devem ser transportadas sem modificação para outros meios. Cabem aos educadores desses graus à tarefa de adaptar as nossas próprias realizações e êxitos as suas próprias classes. O jornal escolar nos cursos complementares e no segundo grau deverá ser como um meio caminho andado entre os nossos jornais do primeiro grau e os jornais adultos. (Freinet, 1974, p.37).

Assim como praticava Freinet 1974, entendemos a necessidade em adaptar as linguagens do trabalho com o jornal em sua respectiva faixa etária do nosso aluno, dessa forma abrangeremos um maior interesse na criação e desenvolvimento do jornal web.

Hoje a educação formal nos remete ao individualismo na produção de textos, onde o professor na maioria das vezes corrige os trabalhos e os devolve já avaliados ao aluno. O jornal web é o compartilhamento das ideias, através das produções de textos, permite a relação entre criação e exposição para o público, gerando e produzindo a criticidade, que fazem com que nos aperfeiçoamos a cada texto construído. Quando sabemos que aquilo que estamos produzindo não cabe só a nós o resultado, somos levados à perfeição, essa perfeição é a tentativa de acertos que quando praticadas várias vezes somadas aos esforços diários nos leva ao êxito da ação.

A construção do jornal web é a apropriação dos resultados do jornal impresso, sendo os textos produzidos organizados e posteriormente lançados na página do jornal. O jornal web poderá ser construído a partir de um blog, site, dentre outros recursos disponíveis na internet. A ideia do jornal web é simplista, já que trata-se de um jornal educacional sendo o mais relevante às informações frente aos trabalhos construídos pelos alunos. O jornal web pode ser construído juntamente com o projeto de mídias da escola, se neste caso a escola possuir. As notícias (textos) podem ser atualizadas conforme a demanda das informações é imprescindível à orientação do educador quanto ao desenvolvimento de ambos os jornais, essa construção conjunta entre aluno e educador contribuiu significativamente para o sucesso e permanência do trabalho com o jornal. As informações (textos) podem seguir uma parceria com os professores de língua portuguesa, na qual poderá ficar responsável pela correção dos trabalhos, assim como as demais áreas do conhecimento, conforme os temas confeccionados. A sugestão é que no mesmo jornal impresso se encontre o endereço eletrônico da página do jornal web, onde além das informações o leitor online poderá interagir com depoimentos. O diferencial entre jornal impresso e o jornal web é justamente essa comunicação direta, onde o leitor poderá conhecer a iniciativa do projeto, público envolvido,

propor sugestões, críticas e elogios, colaborando para que o jornal escolar na web seja também um espaço democrático e de ideias compartilhadas. Outra oportunidade do jornal web é a possibilidade do desenvolvimento do repórter mirim, onde vídeos poderão ser gravados e lançados na página do jornal. O trabalho com vídeos faz parte da proposta do jornal web, temas educacionais, entrevistas aos mais divergentes temas, poderão compor as páginas do jornal web. Essa experiência de fazer parte do jornal web vem contribuir de forma assertiva para as questões que envolvem a sociabilidade do aluno com o mundo tecnológico, colaborando para que as tecnologias educacionais desenvolva seu papel no conhecimento e aprendizagem do educando.

3 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

A leitura e apropriação dos autores mencionados neste trabalho faz compreender as características associadas às práticas pedagógicas no que referem o desenvolvido humanista de ensino. Associados a prática pedagógica de Freinet e Korczak, compreendemos que o sentido teórico-prático humanista era justamente a preparação da criança para a vida. Freinet criticou o ensino metódico, sistemático e escolástico. Valorizava o ensino livre, a liberdade do indivíduo em suas particularidades e vivências, fazia isso tão naturalmente que construiu variadas práticas pedagógicas de ensino, como: o jornal escolar, livro da vida, aulas passeios, correspondências interescolares, Etc., seus trabalhos tornaram modelos aos sucessores educadores e teóricos, sendo muito válido a sua pedagogia nos dias atuais. Essa mesma prática pedagógica utilizando o jornal como ferramenta de ensino foi utilizada por Korczak, médico polonês de origem judaica, foi na pedagogia que se encantou como profissional, administrando e educando as crianças de um orfanato na qual era o diretor. Janusz era defensor dos direitos da criança, e utilizava se na sua pedagogia a seguinte tese, de que a criança tinha de ser livre em suas ideias, possuir suas opiniões. O educador valorizava o seu conhecimento primeiro, buscava em seus trabalhos desenvolver a autonomia do sujeito, permitindo o seu voo livre.

Todavia outra referência teórica utilizada neste trabalho possui grande valia na pedagogia crítica atual. O educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire. Suas obras analisadas neste trabalho “A pedagogia do oprimido”

e a “Pedagogia da autonomia” fazem analisar e comparar ideias pedagógicas humanistas com as de Freinet. A formação do indivíduo, reforça o autor deve ser um processo que não lhe diminua o alcance, mas que possibilite o seu pleno desenvolvimento. Concomitante com as questões sociais a contribuição de Maria Alice Faria em sua obra “Como usar o jornal na sala de aula”, é fundamental no trabalho no que tange a utilização do jornal para a amplitude dos temas ligados a sociedade. A autora enfatiza em sua obra a produção do pensamento crítico reflexivo frente à sociedade de massas, manipuladas pelos meios de comunicação, sendo reflexos das profundas crises enfrentadas na sociedade.

No enfoque da temática que este trabalho desempenha a contribuição da obra de Joana Cavalcanti Pontual “O jornal como proposta pedagógica”, tornou se fundamental ao longo do trabalho, Pontual desenvolve inúmeras formas de se trabalhar utilizando o jornal como ferramenta didática. Essa contribuição torna ainda imprescindível quanto à efetivação para a prática do jornal escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste trabalho faz concluir que a utilização do jornal como ferramenta didática para o ensino, contribui para além das práticas educacionais pensadas e utilizadas ao longo da história. Em sentido transformador a utilização do jornal promove um ensino humano e ético voltados para as relações entre indivíduo e sociedade, tendo em vista o despertar do interesse do aluno quando objetiva a ele próprio a construção do saber, possibilitando a reflexão, o questionamento e a formação crítica frente à vida que o cerca. Historicamente o papel pedagógico de Freinet e Korczak exercido no trabalho com jornal, não foge aos princípios críticos de teóricos educacionais vigentes nos dias atuais. Assim trabalhavam proporcionando o conhecimento emancipatório, crítico e reflexivo contribuindo na formação ética do sujeito e para as questões de cidadania. Os desafios enfrentados por esses percussores do jornal nos fazem compreender o porquê de resgatar tais práticas pedagógicas. No mundo tecnológico em que vivemos parece não haver possibilidades em se trabalhar com as mesmas técnicas de Freinet e

Korczak, mas adaptando ao nosso tempo garantindo a sua continuidade, objetivando sua permanência e sucesso.

Os resultados obtidos a partir da análise dos pressupostos teóricos e práticos de Freinet e Korczak, ligados a construção e efetivação do saber através do trabalho com o jornal fez aguçar a proposta para um trabalho posterior aqui apresentado, tendo em vista o mesmo campo de investigação, a utilidade do jornal como ferramenta didática significativa para a aprendizagem. A determinação é o ponto chave na construção do jornal, o educador que não se limita há meros anseios de uma educação universal voltada apenas à formação limítrofe do indivíduo. Essa limitação do ensino atual, ligadas a sistematização não tem contribuído para a formação de sujeitos interessados na própria realidade de vida. Com este trabalho foi possível o resgate de teorias e práticas emancipatórias do sujeito, refletindo sobre a utilização do jornal aplicado à prática e promoção na construção e formação do sujeito ético, crítico e transformador da realidade em que vive.

Assim, com este trabalho desenvolvido analisando e compreendendo a prática com o jornal escolar, surge a possibilidade de ampliarmos o conceito educacional para as questões que envolvem o aprendizado significativo, a consciência das ações, formação de opiniões reflexivas, liberdade do saber através da construção do conhecimento. Espera se, portanto que este trabalho de alguma forma venha contribuir para que possamos repensar práticas anteriores construídas, e conhecendo e analisando possamos compreender a importância desses teóricos educadores para com a educação atual, sobretudo suas práticas pedagógicas e a utilização do jornal como ferramenta didática significativa na formação do sujeito.

REFERÊNCIAS

FARIA, Maria Alice de Oliveira. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 8ª. ed., 1997 – (Repensando a língua portuguesa).

FREINÉT, Celéstin. O jornal escolar. Lisboa: Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. (1ª. Ed. 1970)

KORCZAK, Janusz. Como amar uma criança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PARANA. Lei nº 18118, de 24 de junho de 2014. Diário oficial nº 9233. Casa civil. Sistema Estadual de Legislação. Acessado dia 24/09 - Disponível em <http://www.legislacao.pr.gov.br/>

PONTUAL, Joana Cavalcanti. O jornal como proposta pedagógica. São Paulo, Paulus, 1999 (Pedagogia e Educação).

SAMPAIO, Rosa Maria W. Freinet: evolução histórica e atualidades. São Paulo, Scipione, 1989.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Educomunicação: um campo de mediações. In Comunicação & Educação, São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII.

SOBREIRO, Marco Aurelio. Celestin Freinet e Janusz Korczak, precursores do jornal escolar. Acessado em 19/09/2015 <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/145.pdf>